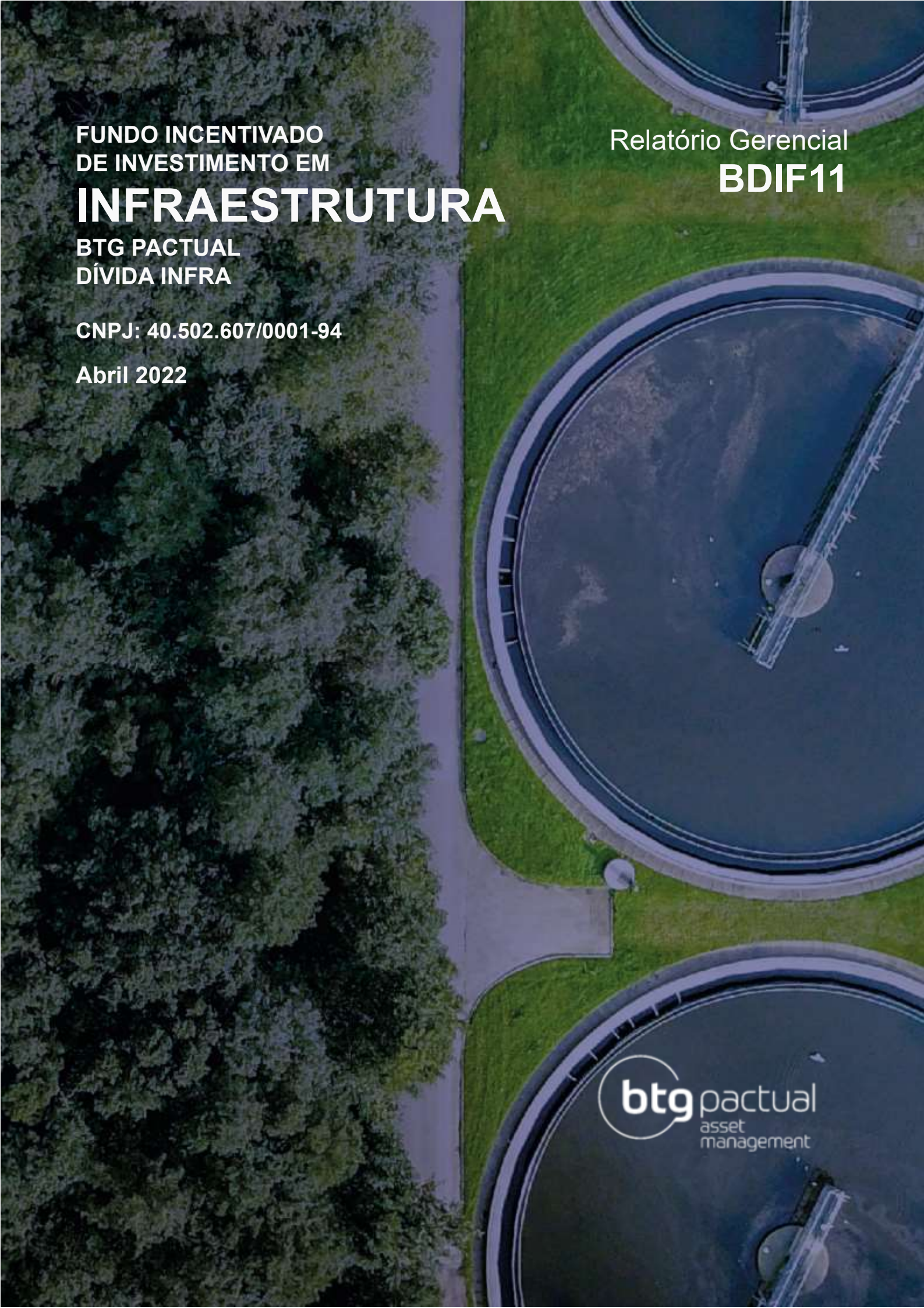


FUNDO INCENTIVADO
DE INVESTIMENTO EM

INFRAESTRUTURA

BTG PACTUAL
DÍVIDA INFRA

CNPJ: 40.502.607/0001-94

Abril 2022

Relatório Gerencial

BDIF11

btg pactual
asset
management

Comentário Geral

O BTG Pactual Dívida Infra FIC FI-Infra é um Fundo que busca a valorização das suas cotas por meio de investimentos em instrumentos de dívida voltados para o setor de infraestrutura, preponderantemente em Debêntures Incentivadas[1].

Visão Geral do Fundo

R$ 488 milhões
Patrimônio Líquido

89% Alocado
Em Debêntures

15 Ativos
no Portfólio

IPCA + 6,68%
Taxa Líquida (Patrimonial)[2]

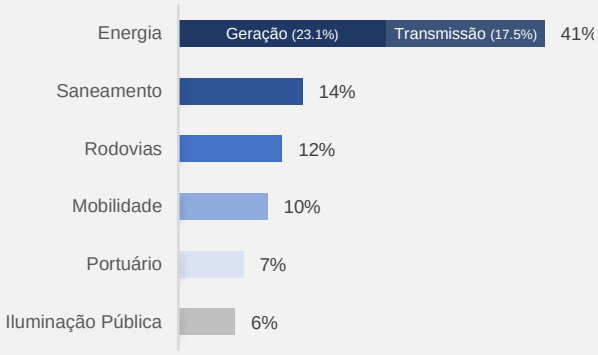
R$ 101,64
Cota Patrimonial[3]

R$ 1,50 por cota
Distribuição em 20-Mai-22

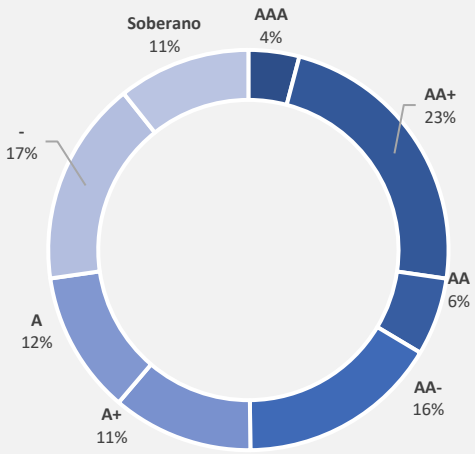
Yield de 19.8% a.a.
Anualizado, Base Abr-22

Portfólio

Distribuição por Setor



Distribuição por Rating



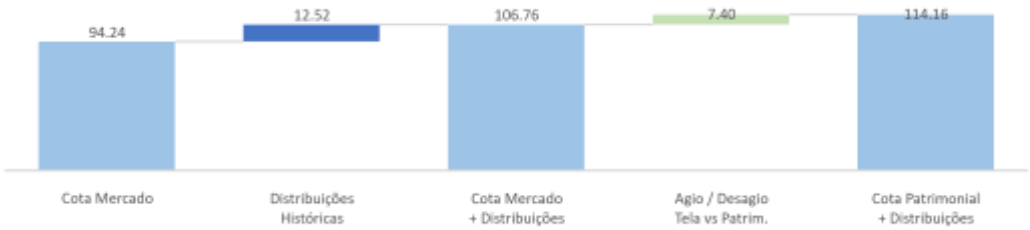
Quem entra: -

Quem sai: ECHP11 (total), CART13 (total), CJEN13 (parcial)

Destaques do Mês

Giro do Portfólio:
Fizemos espaço na carteira com a venda das posições remanescentes de ECHP11 e CART13, que já trouxeram bons ganhos ao portfólio ao longo do período de investimento, bem como a venda de R$ 10mn de CJEN13, já capturando ganhos de capital relevantes. O caixa gerado será substancialmente utilizado na liquidação da emissão de Hélio Valgas, programada para 02 de Maio.

Desempenho da Carteira e *Yield*:
Portfólio teve um resultado positivo no mês (1.04%, IMA-B + 2.5%a.a.) levemente acima do benchmark. A cota a mercado teve desempenho positivo (+0.75%), com destaque para a liquidez crescentes do mercado secundário, com ADTV aproximando-se de R$ 1mn / dia. Nosso *yield* caixa no mês está em 19.8% a.a., obtido graças aos bons resultados do portfólio e os ganhos esperados nas posições que investimos.



[1] Debêntures emitidas em conformidade com o Art. 2º da Lei 12.431/2007.
[2] Valor de referência líquido de custos operacionais, taxa de administração e taxa de performance, calculado sobre a Cota Patrimonial.
[3] Valor sem dedução do montante a ser distribuído em Mar-22.
[4] Não sendo uma promessa de rentabilidade, mas uma perspectiva de Gestora.

Comentário do Gestor

Em abril, tivemos uma performance positiva do portfólio em um cenário de relativa estabilidade do IMA-B, que teve fechamento de 2bps. Referente a prêmios de crédito, nossas alocações tiveram desempenho positivo no mês, com posições registrando bons carregos e ganhos de capital, parcialmente compensadas por alguns nomes que apresentaram ajustes pontuais negativos.

Desempenho: Os principais impactos do mês foram (i) ganhos em CJEN13 e RATL11, que começaram a apresentar compressão de prêmios, (ii) ganhos na nossa posição em caixa, historicamente alocada em NTN-B 2022 e que teve bom carrego no mês e (iii) perdas em MTRJ19, que sofre pressão pontual de venda no mercado devido à convocação de uma AGD, já amplamente esperada, que busca aprovação do uso de fianças bancárias ao invés de caixa para preenchimento das contas reserva da operação.



Portfólio: Fizemos espaço na carteira com a venda das posições remanescentes de ECHP11 e CART13, que já trouxeram bons ganhos ao portfólio ao longo do período de investimento, bem como a venda de R$ 10mn de CJEN13, já capturando ganhos de capital relevantes. O caixa gerado será substancialmente utilizado na liquidação da emissão de Hélio Valgas (NTN-B + 2.70%), programada para 02 de Maio.

Sobre o risco geral da carteira, não vemos alterações em relação ao mês anterior. Consideramos nosso portfólio bem diversificado, tanto setorialmente, como em número de emissores e os eventuais desinvestimentos tem atualmente um caráter de otimização da relação risco-retorno e giro da carteira.

Rentabilidade: O IMA-B teve um desempenho neutro no mês, em linha com seu carrego (+0.83%), em meio a um cenário ainda repleto de incertezas referente à trajetória de juros de longo prazo do país. Neste cenário, o resultado foi positivo no mês (1.04%, IMA-B + 2.5%a.a.) levemente acima do benchmark. A cota a mercado teve desempenho positivo (+0.75%, incluindo distribuições).

Destacamos a boa liquidez da cota a mercado, com expansão da base de cotistas e negociando com volumes diários aproximando-se a R$ 1mn / dia, aprox. ~0.20% do valor de mercado do fundo. Acreditamos que isso seja o reflexo (a) da adequação do fundo para Investidor Geral, realizada em Dez-21 e (b) maior atratividade do produto e da indústria de FI-Infras no geral, que estão recebendo recentemente maior atenção da mídia.

As cotas do fundo negociam na B3 a preços extremamente interessantes para o investidor com mentalidade de médio/longo prazo (equivalente a IPCA +7.99%, IMA-B + 238bps), que busque *yield* caixa mensal, isento de IR e substancialmente acima do CDI, através de um portfólio pulverizado e de baixo risco. Neste mês, nossa distribuição caixa refletiu um *yield* de 19.8% a.a.[5], obtido graças aos bons resultados do portfólio e os ganhos esperados nas posições que investimos.

Permanecemos confortáveis com o portfólio atual e acreditamos que esteja adequado para sustentar distribuições dessa magnitude, de modo a manter esses patamares de remuneração.

[5] *Calculado considerando a cota patrimonial de fechamento do mês anterior a cada distribuição, conforme padrão regulatório de Fundos Imobiliários, amparado na ICVM 472.*

Visão de Mercado

No mês de abril, tivemos o mesmo pano de fundo dos últimos meses, a saber (i) invasão da Ucrânia, (ii) inflação global, (iii) aumento de juros do FED, (iv) surto de Covid-19 na China e (v) corrida eleitoral brasileira. Observamos uma maior dominância da questão do aumento da inflação, que começa a morder com mais força o bolso das democracias ocidentais e exerce cada vez mais pressão sobre os governos eleitos.

Como comentado nos meses anteriores, o aumento generalizado do preço das commodities e a forte pressão altista na inflação global já vêm pressionando as taxas de juros dos países desenvolvidos, que começam a reagir com algum atraso ao ciclo. O aumento de juros do FED e a persistência das leituras de inflação nos EUA causam perdas nos mercados de ações, *bonds* (historicamente pré-fixados) e aumentam a aversão a risco dos investidores.

No cenário local, a pauta dominante foi a escalada da inflação, com destaque para os combustíveis (gasolina, diesel e gás de cozinha) e para a cesta básica. As leituras de inflação continuam com alta generalizada, sinalizando uma maior persistência no curto prazo. Maiores pressões vindas do exterior (embargos contra a Rússia, disrupção da colheita de trigo na Ucrânia, *lockdown* na China) devem manter a oferta de produtos deficitária em relação à demanda, o que alimenta o processo inflacionário. Adicionalmente, o aumento de juros americanos traz pressão para desvalorização relativa do real, o que também alimenta a inflação. Por outro lado, um efeito colateral positivo é a maior arrecadação fiscal devido à escalada de preços, com destaque novamente para as commodities, nossa principal exportação.

No campo empresarial, observamos a reprecificação do custo de capital e o consequente reflexo em novos empreendimentos, como por exemplo a suspensão do leilão do Rodoanel Norte, projeto cujo retorno ficou pouco atrativo após a escalada dos juros e do preço dos insumos. Companhias com maior capacidade de repasse da inflação e que operam serviços essenciais e/ou insubstituíveis terão clara vantagem nesse cenário, como por exemplo os bons operadores de ativos de infraestrutura.

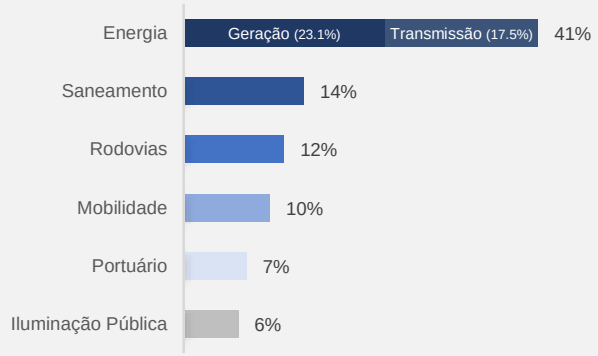
Referente às expectativas macroeconômicas, ajustamos nossas expectativas de inflação, com 8.00% para 2022 (vs 7.30% há um mês) e 4.00% em 2023. A SELIC esperada para o final de ano fica agora em 13,00%, reduzindo a 9.75% em 2023 e condizente com um juro real entre 5.0% e 6.0%. O Banco Central permanece com um tom *hawkish* e, ao conjugarmos isso com (i) as recentes leituras de inflação que permanecem altas e (ii) a pressão adicional nos preços advinda do cenário geopolítico global, acreditamos que o risco para a SELIC ainda seja altista. Vemos uma transferência de atividade no PIB, com revisão positiva para 2022 (1.00%, vs 0.50% há um mês), mas penalizando a atividade 2023 (1.00% vs 1,50% há um mês), em linha com efeitos inerciais negativos de juros e inflação.

No momento atual, continuamos acreditando que ativos com caráter defensivo sejam preferíveis, dadas as persistentes incertezas que enfrentamos. Em linha com o que falamos nos últimos meses, mantemos esse pensamento incorporado no nosso processo de tomada de decisão e buscamos oportunidades que tenham *upsides* consideráveis, que trazem proteção adicional nesse momento volátil, sem falar na boa qualidade de crédito e resiliência de resultados característicos dos ativos de infraestrutura.

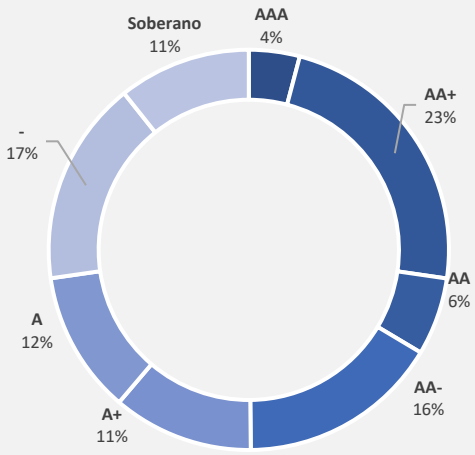
Fonte: BTG Pactual

Alocação

Setorial



Rating



Instrumento

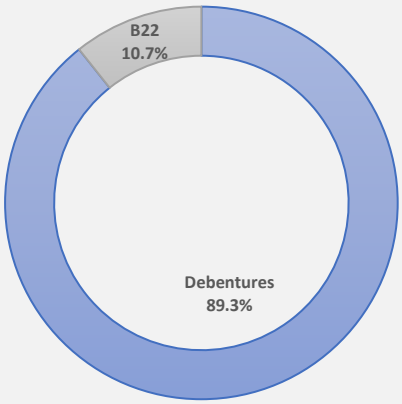


Tabela de Precificação
Data Base: 29-Abr-2022

Preço Cota		Taxa Equiv.	Spread vs IMA-B
BRL	102.00	IPCA+6.66%	113 bps
BRL	101.00	IPCA+6.83%	129 bps
BRL	100.00	IPCA+6.99%	144 bps
BRL	99.00	IPCA+7.16%	160 bps
BRL	98.00	IPCA+7.33%	176 bps
BRL	97.00	IPCA+7.50%	193 bps
BRL	96.00	IPCA+7.68%	209 bps
BRL	95.00	IPCA+7.85%	226 bps
BRL	94.00	IPCA+8.03%	242 bps
BRL	93.00	IPCA+8.20%	259 bps
BRL	92.00	IPCA+8.38%	276 bps
BRL	91.00	IPCA+8.56%	293 bps

Dados do Ativo
Data Base: 29-Abr-2022

Ticker	BDIF11
Preço B3	BRL 94,24
Cota Patrimonial	BRL 101,64
Ágio	-7,3%
Market Cap	BRL 452,4 mn
Taxa Equiv. Mercado[6]	IPCA+7,99%
Duration	6,0 anos

Dados Gerais

CNPJ	40.502.607/0001-94
Início do Fundo	5/4/2021
Prazo de Duração	Indeterminado
Público-alvo	Geral
Tributação	Isenção de IRPF
Liquidez	Listado em Bolsa (D + 2)
Volume Médio Diário	R$ 896k / dia
Patrimônio Líquido[7]	R$ 487,9 milhões
Taxa de Adm.	0,75% a.a
Taxa de Performance	20% sobre o que exceder o *Benchmark*
Benchmark	IMA-B + 2,00%a.a
Gestor	BTG Pactual Asset Management S.A
Administrador	BTG Pactual Serviços Financeiros S.A DTVM
Cotistas[6]	5.137
Classificação Anbima	RF Dur. Livre Cred. Livre

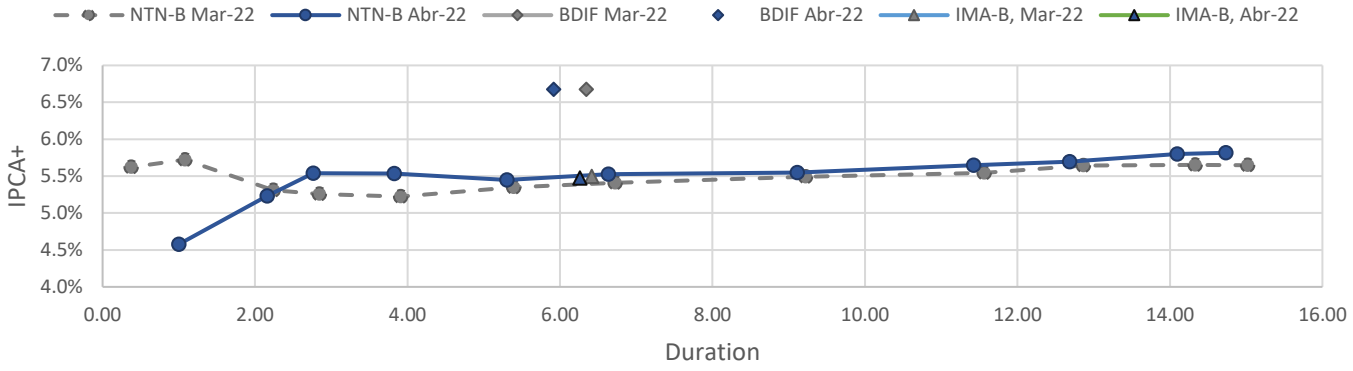
[6] *Conforme informado pelo Administrador, referente ao preço de tela B3 no fechamento de 29/04/2022.*

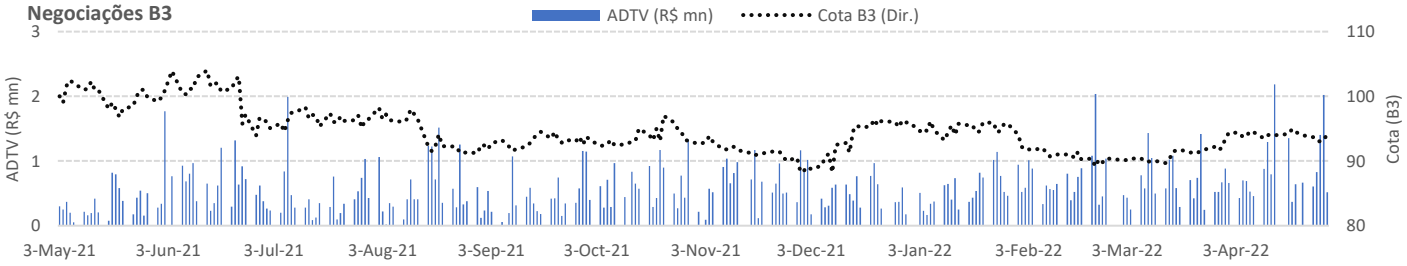
[7] *Conforme informado pelo Administrador, referente ao fechamento de 29/04/2022.*

Carteira

Setor	Emissor	Código	Volume (R$ mio, %)		Índice	Taxa Compra	Taxa MtM	*Duration* (anos)	Spread Compra	*Spread*[8]	Rating
Rodovias	Way-306	CNRD11	31	6%	IPCA+	6.64%	6.96%	7.2	2.79%	1.34%	A
Mobilidade	MetroRio	MTRJ19	49	10%	IPCA+	7.85%	8.54%	5.1	4.09%	2.86%	AA-
Energia	PATE	PTAZ11	32	6%	IPCA+	5.69%	6.74%	9.9	1.44%	0.99%	AA+
Energia	Asa Branca Holding	ASAB11	32	6%	IPCA+	8.00%	7.56%	4.8	2.30%	1.93%	AA-
Saneamento	Projeto Lake	PRLK11	22	4%	IPCA+	7.45%	7.50%	6.5	3.68%	1.85%	-
Saneamento	IFIN	IFPT11	26	5%	IPCA+	7.10%	7.10%	6.5	3.25%	1.47%	-
Energia	Anemus Wind	ANEM11	20	4%	IPCA+	7.29%	7.60%	7.1	3.14%	1.94%	AA
Energia	UTE GNA I	UNEG11	11	2%	IPCA+	5.92%	7.08%	9.0	1.62%	1.36%	AA
Energia	Itamaraca	IMRC11	35	7%	IPCA+	8.00%	8.91%	7.1	3.24%	3.08%	-
Saneamento	Igua RJ S.A.	IRJS12 [9]	21	4%	IPCA+	9.51%	9.34%	2.6	3.80%	3.80%	A+
Portuário	TESC	CJEN13	36	7%	IPCA+	8.17%	8.05%	6.2	2.80%	2.37%	A+
Energia	Confluencia	CONF11	52	10%	IPCA+	6.60%	7.13%	8.4	1.40%	1.40%	AA+
Rodovias	Rota do Atlantico	RATL11	26	5%	IPCA+	7.17%	7.32%	7.4	1.88%	1.68%	A
Ilum. Pub	IP Sul S.A.	IPIL11	31	6%	IPCA+	7.27%	7.41%	5.7	1.75%	1.76%	AA+
Energia	Goiás Transmissao	GTSA11	20	4%	IPCA+	7.30%	7.63%	4.8	2.02%	1.99%	AAA
	Total Debentures		**443**	**89%**			**7.68%**	**6.59**		**2.10%**	
	Caixa		53	11%			4.58%	0.30		0.00%	
	Total Ativos		**496**	**100%**			**7.35%**	**5.92**		**1.87%**	

Dados de Mercado





Cronograma de Rendimentos (Yield acumulado: 12.9% a.a.)

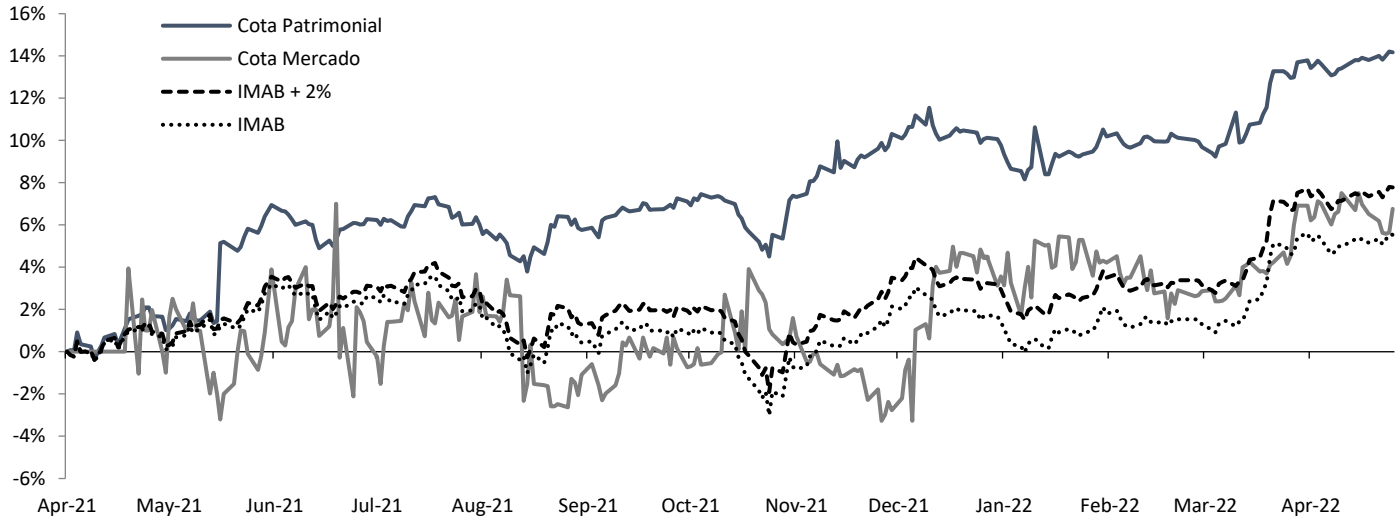


[8] *Spread* dos ativos vs NTN-B de referência, *spread* da carteira vs IMA-B (*benchmark*)

[9] Ativo com *hedge* para IPCA+,

Rentabilidade

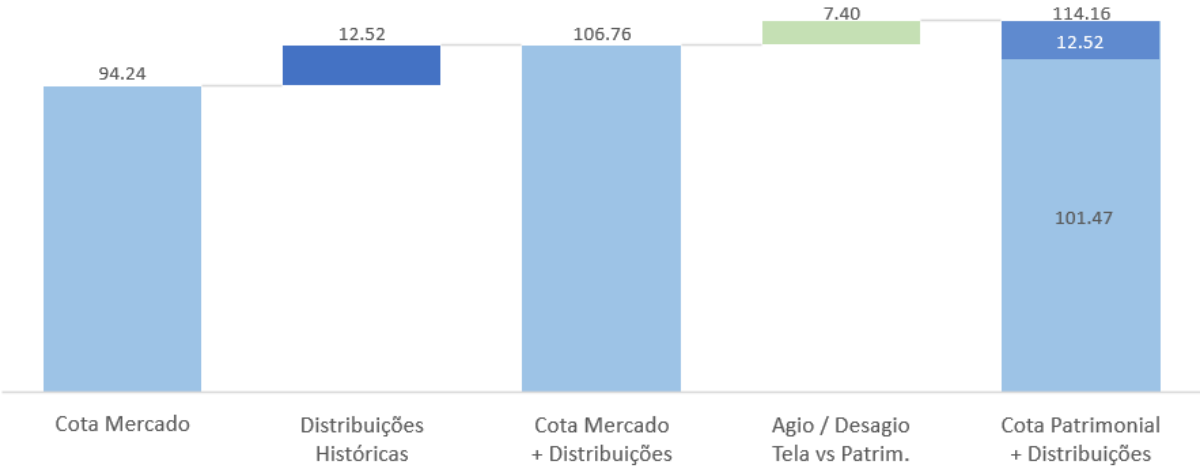
		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Acum. Ano	Acum. Fundo
2021	Cota Patrimonial	-	-	-	1.69%	3.87%	0.38%	0.00%	-0.02%	0.76%	-1.19%	4.13%	0.22%	10.13%	10.13%
2021	Cota Mercado	-	-	-	1.98%	-2.78%	2.73%	-0.18%	-2.91%	1.98%	0.15%	-4.06%	8.00%	4.47%	4.47%
2021	IMAB	-	-	-	0.80%	1.06%	0.42%	-0.37%	-1.09%	-0.13%	-2.54%	3.47%	0.22%	1.74%	1.74%
2021	IMAB + 2%	-	-	-	0.95%	1.22%	0.59%	-0.20%	-0.92%	0.03%	-2.39%	3.63%	0.41%	3.25%	3.25%
2022	Cota Patrimonial	-0.59%	0.59%	2.60%	1.04%	-	-	-	-	-	-	-	-	3.66%	14.16%
2022	Cota Mercado	-0.83%	-0.66%	2.96%	0.75%	-	-	-	-	-	-	-	-	2.19%	6.76%
2022	IMAB	-0.73%	0.54%	3.07%	0.83%	-	-	-	-	-	-	-	-	3.73%	5.53%
2022	IMAB + 2%	-0.57%	0.69%	3.25%	0.98%	-	-	-	-	-	-	-	-	4.39%	7.78%



Obs.: Rentabilidades, considerando as distribuições recebidas no período.

Reconciliação Gerencial

Segue abaixo um exercício para reconciliarmos o valor gerencial das cotas B3 e patrimonial, levando em consideração todos os valores distribuídos nos últimos doze meses (UDM).



Obs.: valores referentes a 29-Abr-2022

Atribuição de Performance

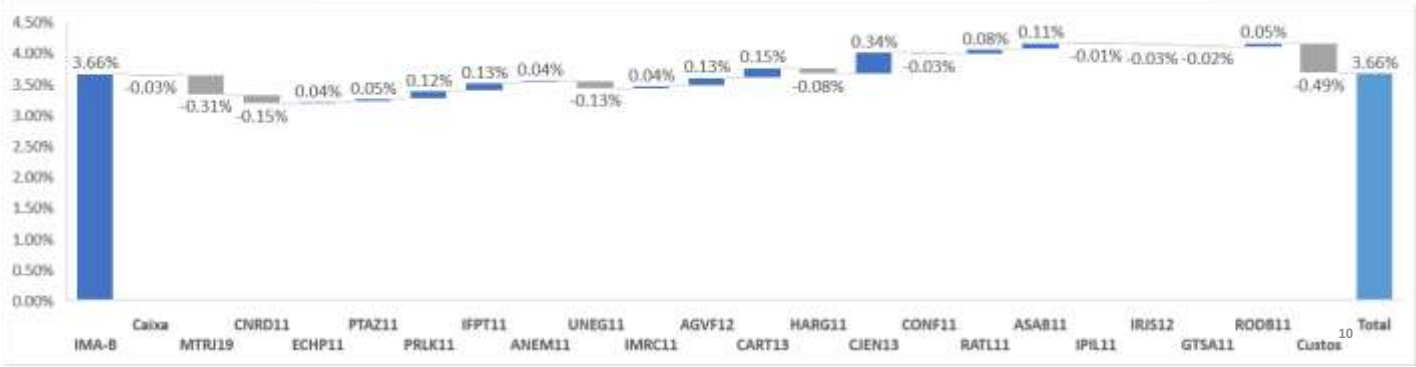
Retorno acumulado no mês



Obs.: IPIL11 encontra-se em período de lockup.

Neste mês, tivemos bom desempenho do IMA-B, mas com um pouco de abertura nos vértices mais longos. Os destaques foram (i) ganhos em CJEN13 e RATL11, que começaram a apresentar compressão de prêmios, (ii) ganhos na nossa posição em caixa, historicamente alocada em NTN-B 2022 e que teve bom carrego no mês e (iii) perdas em MTRJ19, que sofre pressão pontual de venda no mercado devido à convocação de uma AGD, já amplamente esperada, que busca aprovação do uso de fianças bancárias ao invés de caixa para preenchimento das contas reserva da operação. .

Retorno acumulado no ano



Na análise anual, observamos um mercado com desempenho neutro, com papéis de maior prazo perdendo desempenho em um cenário de abertura da curva de juros reais. Os principais destaques são (i) as operações que adicionamos à carteira recentemente, (ii) nossas posições de carrego em PRLK11 e IFPT11, que trazem retornos consistentes e (iii) nossa posição em MTRJ19, cujo ativo passa por um momento de maior pressão vendedora.

Retorno acumulado nos últimos 12 meses



Ao avaliarmos o retorno dos últimos 12 meses, observamos um desempenho positivo e resiliente, tendo em vista o cenário macroeconômico mais desafiador, com abertura média de > 160bps na curva de juros reais. Atribuímos esse resultado à seleção criteriosa de ativos e busca por assimetrias positivas, isto é, bons prêmios de risco com boa expectativa de captura.

[10] *Rubrica referente a custos operacionais, taxa de administração e taxa de performance*

Descrição dos Ativos

CNRD11 – Concessionária Way 306 S.A.

A Concessionária Way-306 S.A. faz parte do grupo Way Brasil e será responsável por operar a estrada MT-306 pelos próximos 30 anos, até abril de 2050.

A concessão é estadual, regulada pelo SEINFRA-MT, se desenvolve ao longo da fronteira de Mato Grosso do Sul com Goiás, compreende todos os 219.5km de extensão da rodovia e atende desde a divisa com Goiás até Cassilândia-MT com 3 praças de pedágio, 3 Serviços de Atendimento ao Usuário e 2 Postos de Fiscalização.



MTRJ19 – Concessionária METRÔRIO S.A.

A Concessionária METRÔRIO S.A. tem sob seu controle a administração, manutenção e operação das Linhas 1 e 2 do metrô da cidade do Rio de Janeiro, que juntas circulam entre a Zona Sul, a Zona Norte e o Centro, por 36 estações em 42 quilômetros.

O METRÔRIO também presta os serviços de operação, manutenção do material rodante, sistema e infraestrutura para a Linha 4. Com 12 km de extensão e 5 estações, a linha 4 faz a conexão da Zona Oeste à Zonal Sul do Rio de Janeiro.

A empresa iniciou suas operações em março de 1979 (+40 anos) e é operada pela iniciativa privada desde 1998 (+20 anos). O contrato de concessão possui prazo de 40 anos, após a prorrogação de 2007, com vencimento em janeiro/2038.



ASAB11 – Asa Branca Holding S.A.

A Asa Branca Holding S.A. é detentora de 5 projetos eólicos operacionais situados no RN, pertencentes ao complexo Asa Branca e com 162MW de capacidade.

O complexo está operacional desde Dez-2014, tem PPAs o 2º LFA de 2010, válidos até Ago-33 e com autorização de operação até Abr-46.

Obs.: informações com data-base Fev-22.



PTAZ11 – Parintins-Amazonas Transmissora de Energia S.A.

A Parintins-Amazonas Transmissora de Energia S.A. é uma concessionária de transmissão de energia, oriunda do leilão 004/2018 da ANEEL e consiste em uma extensão total de 480km de linhas de alta e média tensão e 3 subestações com capacidade total de 900 MVA.

A empresa é um projeto da Celeo Redes Brasil, que por sua vez é um grupo com 15 concessões de transmissão espalhadas em 13 estados brasileiros, além de 1 usina solar em São João do Piauí – PI. A Celeo Redes Brasil era responsável, em Dez-19, por 5.168km de linhas de transmissão e 9.775 MVA de capacidade de transformação.



PRLK11 – Projeto Lake S.A.

A Projeto Lake S.A. é uma holding patrimonial que carrega uma participação indireta na Prolagos S.A.

A Prolagos, empresa da Aegea Saneamento, é a concessionária responsável pelos serviços de saneamento básico em cinco municípios da Região dos Lagos (Cabo Frio, Armação dos Búzios, Iguaba Grande, Arraial do Cabo e São Pedro da Aldeia) no RJ.

Atualmente, a concessão tem 98% de cobertura de água e 80% da cobertura de esgoto, atendendo 432 mil economias com perdas no sistema de abastecimento de aprox. 28% e vencimento em maio de 2041.



GTSA11 – Goias Transmissão S.A.

Linha de transmissão controlada atualmente pelo Grupo de Energias de Bogotá (51%) e Eletrobras Furnas (49%). Operacional desde Jul-12, a concessão tem vencimento em Jul/40

Por ser uma concessão madura, não necessita de novos investimentos e a debênture GTSA11 foi feita para fins de refinanciamento de dívidas de projeto (BNDES) e liberação de dividendos.



IFIN11 – IFIN Participações S.A.

A IFIN Participações S.A. é uma holding patrimonial que carrega uma participação indireta na Águas Guariroba S.A.

A Águas Guariroba, empresa da Aegea Saneamento, atua desde Outubro de 2000 como a concessionária responsável pelos serviços de saneamento básico do município de Campo Grande, no estado do Mato Grosso do Sul.

Atualmente, a concessão tem 100% de cobertura de água e 83% da cobertura de esgoto, atendendo 600 mil economias com perdas no sistema de abastecimento de aprox. 20% e com prazo de vencimento em maio de 2060.



ANEM11 – Anemus Wind S.A.

O Complexo Eólico Anemus Wind foi desenvolvido pela 2W Energia, uma plataforma integrada de comercialização e geração, 100% voltada ao Mercado Livre de Energia. O Complexo é composto por 3 parques localizados nas cidades de Currais Novos e São Vicente, no nordeste do Rio Grande do Norte, em uma área de aproximadamente 3,7 mil hectares. Ao todo, serão 33 aerogeradores com capacidade instalada de 138,6 MW.

A previsão para início de operação é set/2022 e toda a energia gerada por Anemus Wind será comercializada no Ambiente de Contratação Livre (ACL).

A emissão contou com rating AA(bra) pela Fitch e também com a certificação de “Título Verde” pela Sitawi.



UNEG11 – UTE GNA I S.A.

Gás Natural Açu (GNA) é uma joint venture formada entre Prumo Logística S.A, BP Plc, Siemens Participações Ltda e SPIC Brasil S.A., dedicada ao desenvolvimento, implantação e operação de projetos de energia e gás.

A previsão para início de operação é set/2021 e toda a energia gerada será comercializada no Ambiente de Contratação Regulado (ACR).

A emissão contou com rating AA(bra) pela Fitch e terá fiança bancária até o conclusão física do projeto.



IMRC11 – Itamaracá Transmissora S.A.

A Itamaracá Transmissora, estabelecida em 2018, é uma SPE, constituída para desenvolver e executar (i) a ampliação da SE Mata Norte em 300 MVA e (ii) uma linha de transmissão seccionadora 230/69 kV a partir da SE Pau Ferro.

A Companhia é signatária de Contrato de Concessão 11/2018 referente ao Lote 11 do leilão 02/2017 da ANEEL. Esse contrato rege a construção da ampliação da SE Mata Norte, com prazo total de 30 anos.

A construção será executada pela TS Infra, os equipamentos serão fornecidos pela TSEA e o *sponsor financeiro* é o fundo FRAM Capital Marapé FIP-IE.



Suprimento às cargas da Zona da Mata Norte de Pernambuco e do Litoral Sul Paraibano.

Investimento Previsto	44.788.000
Empregos Previstos	149
Prazo	36
RAP do Edital	8.559.800
RAP Contratada	4.030.000
Deságio	4.529.800
Deságio %	52,92%
Receita Máxima da Concessão	231.114.600
Receita da Concessão Vencedora	108.810.000
Economia para o Consumidor	122.304.600

CJEN13 – Terminal Santa Catarina S.A.

O TESC é um terminal multipropósito com 3 berços próprios em São Francisco do Sul/SC, com arrendamento vigente até 2046.

O terminal está implantando o Projeto Grãos, oriundo da negociação de extensão do prazo do contrato de arrendamento, cujo objetivo é viabilizar a movimentação de 2,25 mton/ano de granéis vegetais.



CONF11 – Confluência Energia S.A.

A empresa é responsável por implantar e operar a PCH Confluência, com 27.4 MW de capacidade no Rio Marrecas, Paraná.

O empreendimento vendeu energia no leilão A-5 de 2015, tem autorização de operação até 2045 e tem conclusão esperada para 2022.

Os acionistas são grupos familiares liderados pela Ouro Verde Participações, com 40% de participação, que desenvolveram também o Complexo Eólico Assuruá, vendido em 2019 para a Ômega Geração.



RATL11– Conc. Rota do Atlântico S.A.

Concessionária estadual em Pernambuco, inserida na região de influência do Porto de Suape, responsável por 44km de vias (PE-009, VPE-052 e VPE-034). Foi concedida em 2011 à Invepar sob o Contrato de Concessão do Complexo Viário e Logístico de Suape – Express Way nº 043/2011, e vendida em 2021 para a Monte Partners.

CONCESSIONÁRIA
ROTA DO ATLÂNTICO



IPIL11 – IP Sul S.A.

A IP Sul é concessionária responsável pela PPP de iluminação pública de Porto Alegre, encarregada da modernização e operação de mais de 100k pontos de iluminação.

A concessão tem prazo de 20 anos e consiste em implantar tecnologia LED para 100% dos pontos de luz da cidade, gerando uma economia substancial na conta da energia elétrica da prefeitura e melhorando a iluminação e sensação de segurança pública.



IRJS12 – Iguá RJ S.A.

A Iguá Rio de Janeiro S.A. foi a empresa vencedora do Bloco 2 do leilão da CEDAE, que compreende as regiões da Barra da Tijuca e Jacarepaguá da capital fluminense, junto com as cidades de Miguel Pereira e Paty dos Alferes, abrangendo um total de 1.2 milhão de pessoas (Base Jan-22)

A Companhia assinou o respectivo contrato de concessão em Agosto de 2021 com prazo total de 35 anos, compreendendo os serviços de água, esgotamento sanitário e tratamento de efluentes.



Disclaimer

Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. É recomendada a leitura cuidadosa do formulário de informações complementares, lâmina de informações essenciais e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, consequentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados. Este fundo tem menos de 12 (doze) meses. Para avaliação de performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze meses).

AS INFORMAÇÕES PRESENTES NESTE MATERIAL TÉCNICO SÃO BASEADAS EM SIMULAÇÕES E OS RESULTADOS REAIS PODERÃO SER SIGNIFICATIVAMENTE DIFERENTES.

ANBIMA

A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.